



Aula Prática 1: Segurança física e lógica

Prof. Ataide Cardoso

Uma forma básica de segregação de tráfego disponível na maioria dos switches é o uso de VLANs (virtual LANs), ferramenta a que se recorre extensivamente com o propósito de diminuir o impacto do tráfego de broadcast em redes de grande porte.



Vantagens das VLANs:

- <u>Aumento de performance</u>: a diminuição significativa de *broadcast* no tempo de resposta na rede auxilia a disponibilidade das informações.
- <u>Aumento da segurança</u>: a separação que as VLANs proporcionam entre as redes e os usuários possibilita a melhora nos quesitos de confidencialidade e integridade das informações.



Vantagens das VLANs:

- <u>Facilidade de gerenciamento</u>: com o uso das VLANs, o processo de rede é simplificado, além de ser mais rápido, prático e eficiente o processo de configuração é através das plataformas de gerenciamento, o que contribui para o aumento da confidencialidade das informações.
- Topologia de rede independente: a disposição lógica da rede fica independente e segregada da topologia física, o que torna as modificações nessa rede mais flexíveis.



 Cenário a ser construído. PC-PT IP 192.168.99.1/24 IP 192.168.0.200/24 IP 192.168.0.10/24 IP 10.0.0.1/8 2960-24T 960-24TT Switch2 Switch1 IP 192.168.0.2/24 IP 10.0.0.2/8





Script a ser implantado no cenário packet tracer (cisco)

no spanning-tree vlan 1,10,20,30,40,100 spanning-tree mode pvst

interface FastEthernet0/1 switchport access vlan 10 switchport mode access

interface Vlan1
ip address 192.168.0.1 255.255.255.0
no shutdown



Carregando a interface da ferramenta de simulação Packet Tracer (cisco).



ATÉ A PRÓXIMA!







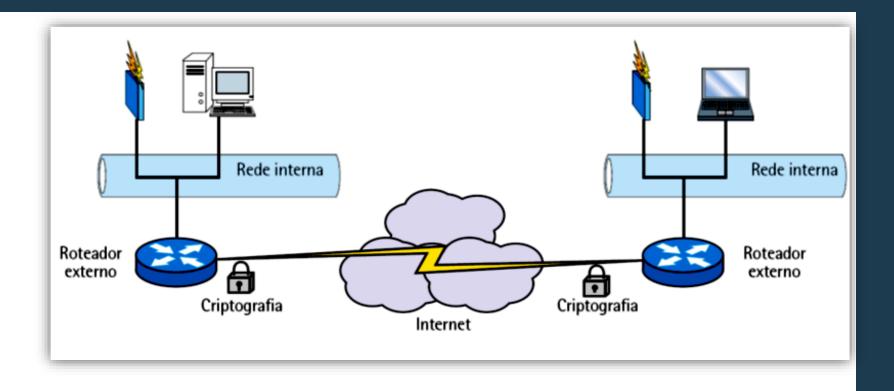


Aula Prática 2: Laboratório aplicado em Segurança física e lógica

Prof. Ataide Cardoso

- Uma rede de circuitos virtuais que transporta tráfego privado.
- Uma conexão segura baseada em criptografia, que tem por objetivo transportar informação sensível através de uma rede insegura (internet). As VPNs combinam tecnologias de criptografia, autenticação e tunelamento, o que é interessante para interligar pontos distantes de uma organização através da internet.
- Uma rede na qual a conectividade entre múltiplos usuários e/ou sites é estabelecida sobre uma infraestrutura compartilhada, mas com as mesmas políticas de acesso e segurança de uma rede privada.



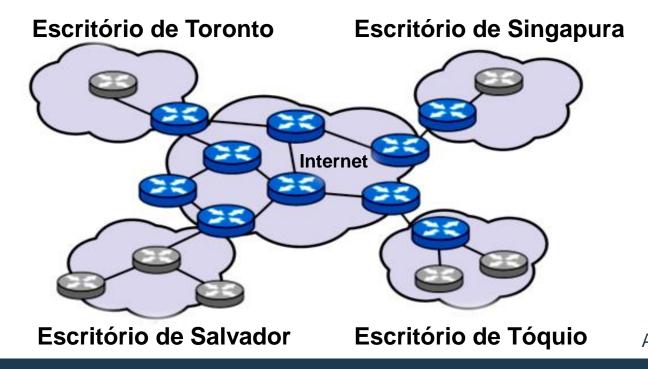


Fonte: livro-texto



Com a popularização da internet, um novo nicho de possibilidades se abriu para essas tecnologias, pois elas permitiam que empresas em locais diferentes do globo se comunicassem sem gastar fortunas com links diretos internacionais. Por conta dos problemas de segurança, difundiram-se as tecnologias VPN que

utilizam criptografia.



Fonte: Adaptado livro-texto



 Cenário a ser construído PC-PT 10.0.0.0/24 10.3.0.0/24 PC0 10.2.0.0/24 1841 2950-24 1841 Server-PT Switch0 VPN_Server Router1 AAA_Server PC-PT PC1 Fonte: do autor



 Script a ser implantado no cenário packet tracer (cisco)

crypto isakmp policy 10 encr aes 256 authentication pre-share group 2

crypto isakmp client configuration group ciscogroup key ciscogroup pool VPNCLIENTS netmask 255.255.255.0

crypto ipsec transform-set mytrans esp-3des esp-sha-hmac

crypto dynamic-map mymap 10 set transform-set mytrans reverse-route

crypto map mymap client authentication list VPNAUTH crypto map mymap isakmp authorization list VPNAUTH crypto map mymap client configuration address respond crypto map mymap 10 ipsec-isakmp dynamic mymap



Carregando a interface da ferramenta de simulação Packet Tracer (cisco)



ATÉ A PRÓXIMA!









Aula Prática 3: Laboratório Aplicado em Segurança Física e Lógica

Prof. Ataide Cardoso

O firewall é um conjunto de hardware e software que permite criar regras quanto a quais tipos de serviço e tráfego são permitidos entre as redes que ele conecta. É um dispositivo de controle de acesso e sua função principal é a proteção das estações e a segmentação de perímetros. Costuma ser colocado na junção de duas redes com níveis de confiança distintos.

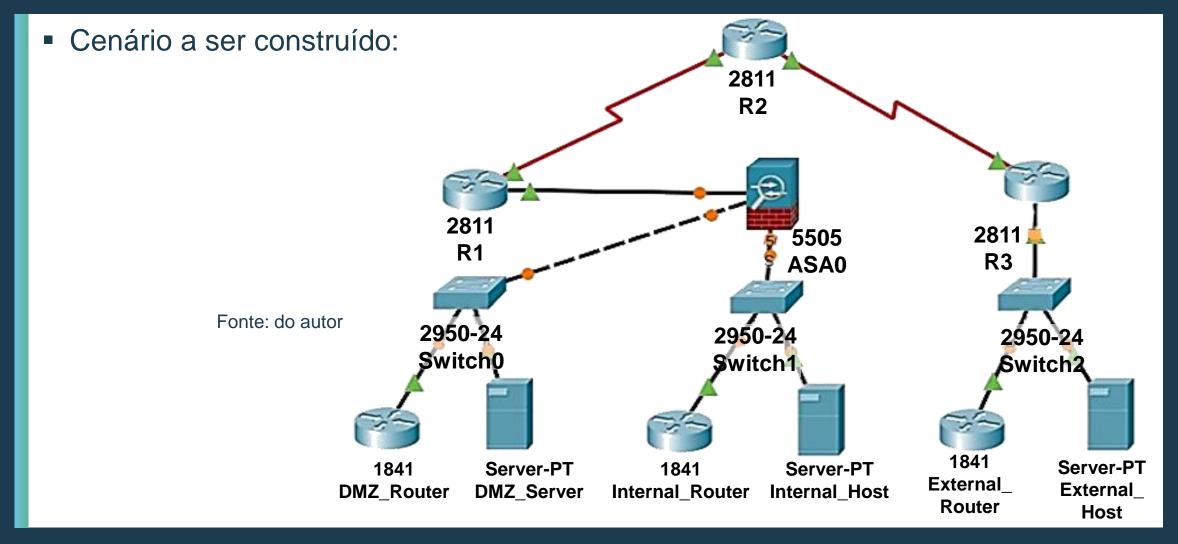


■ Em geral, é um computador independente (*standalone*), um roteador ou um *firewall* em uma caixa (dispositivo de *hardware* proprietário). A unidade serve como único ponto de entrada para o site de quem a utiliza, e avalia cada solicitação de conexão quando é recebida (a maioria dos *firewalls* faz isso verificando o endereço de origem). Somente as solicitações de equipamentos autorizados são processadas; as demais são descartadas.



- Essas construções condicionais são chamadas de regras. Em geral, ao ser configurado, o firewall é equipado com as regras que espelham as diretivas de acesso da organização que o utiliza.
- Entretanto, a verificação de acesso é apenas uma parte do que os firewalls modernos são capazes de fazer. A maioria deles permite verificar o conteúdo. Pode-se explorar essa capacidade para bloquear Java, JavaScript, VBScript, scripts ActiveX e cookies. De fato, é possível criar regras para bloquear determinadas assinaturas de ataque.







Carregando a interface da ferramenta de simulação Packet Tracer (cisco).



ATÉ A PRÓXIMA!









Aula Prática 4: Laboratório Aplicado em Segurança Física e Lógica

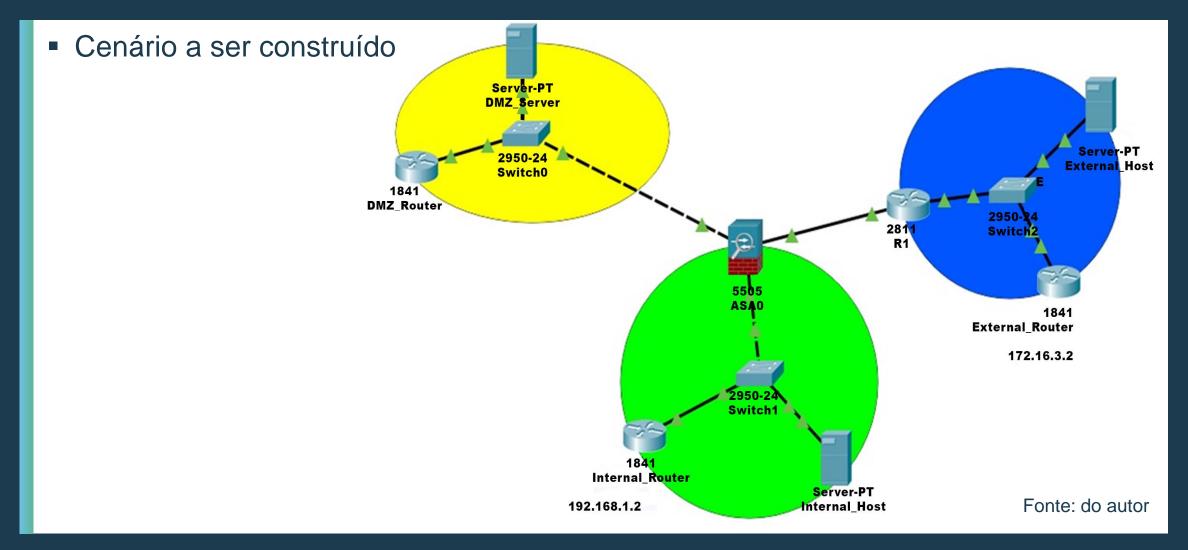
Prof. Ataide Cardoso

- Os componentes de um firewall baseiam-se na mente das pessoas que o desenvolvem. Em sua essência, é um conceito, ao invés de um produto; é uma ideia de quem terá permissão para acessar um site.
- No sentido mais geral, o software de um firewall pode ser proprietário ou shareware, e o hardware pode ser qualquer um que suporte o software.
- Os firewalls dividem-se em duas categorias básicas: firewalls de nível de rede e firewalls de gateway de aplicativo.



- Os firewalls de nível de rede costumam ser roteadores com uma poderosa capacidade de filtragem de pacote. Por meio deles, pode-se conceder ou negar acesso a um site com base em diversas variáveis, como endereço de origem, protocolo, número de porta e conteúdo.
- Os firewalls baseados em roteador são populares por serem facilmente implementados. Para conectar um, basta fornecer algumas regras. Além disso, a maioria dos roteadores novos faz um trabalho muito bom de tratamento de interfaces dúbias, quando IPs de fora devem ser traduzidos por algum protocolo interno.







Carregando a interface da ferramenta de simulação Packet Tracer (cisco).



ATÉ A PRÓXIMA!



